

## Percepções de Docentes sobre as Tecnologias no Ensino em Saúde

### *Teachers' Perceptions of Technologies in Health Education*

Adriana Teixeira Pereira<sup>1\*</sup>  
Simeão Donizete Sass<sup>1</sup>  
Dante Marcello Claramonte  
Gallian<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Paulo  
- Rua Loefgren, 2032, São Paulo, SP -  
Brasil.

\*[atpereira81@gmail.com](mailto:atpereira81@gmail.com)

#### Resumo

Diante das atuais mudanças na Educação, notou-se um avanço das tecnologias em todos os níveis de ensino e em diversas áreas do conhecimento. Este artigo teve como objetivo refletir e discutir sobre o papel do docente frente às tecnologias no ensino em saúde. Esta pesquisa qualitativa pautou-se no método de História Oral de Vida. Foram realizadas dez entrevistas livres e individuais com os docentes do ensino em saúde de diferentes cursos (graduações, pós-graduações e curso técnico). A casuística foi composta por dois médicos, dois psicólogos, um biomédico, três pedagogos, um enfermeiro e um docente de tecnologia em saúde-hospitalar, atuantes em universidades públicas e privadas na cidade de São Paulo. Para análise dos dados, utilizou-se o método de Imersão e Cristalização, segundo a Abordagem Fenomenológica Hermenêutica. Como resultado, explorou-se apenas uma única categoria temática: Os docentes frente à Tecnologia da Educação a Distância - problemas e desafios. Concluiu-se que a implementação dos recursos tecnológicos na Educação a Distância está em processo gradativo de mudanças de paradigmas educacionais, adaptação dos docentes-discentes, necessidade de qualificação dos professores e falhas na infraestrutura das universidades.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Tecnologias. Ensino em saúde.



Recebido 26/ 06/ 2020  
Aceito 20/ 08/ 2020  
Publicado 21/ 08/ 2020

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** PEREIRA, A. T.; SASS, S. D.; GALLIAN, D. M. C. Percepções de Docentes sobre as Tecnologias no Ensino em Saúde. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1091, 2020.  
DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1091>

## **Teachers' Perceptions of Technologies in Health Education**

### *Abstract*

*In view of the current changes in education, there has been an advance in technologies at all levels of education and in different areas of knowledge. This article aimed to reflect and discuss the role of teachers in relation to technologies in health education. This qualitative research was based on the Oral Life History method. Ten free and individual interviews were conducted with teachers of health education from different courses (undergraduate, graduate and technical course). The sample consisted of two doctors, two psychologists, one biomedical, three pedagogues, a nurse, and a professor of technology in health and hospital, working in public and private universities in the city of São Paulo. For data analysis, the Immersion and Crystallization method was used, according to the Hermeneutic Phenomenological Approach. As a result, only a single thematic category was explored: teachers facing the Technology of Distance Education - problems and challenges. It was concluded that the implementation of technological resources in Distance Education is in a gradual process of changes in educational paradigms, adaptation of teachers and students, the need for teacher qualification and failures in university infrastructure.*

**Keywords:** Distance education. Technologies. Health teaching.

## 1. Introdução

Atualmente, percebe-se um avanço tecnológico na Educação em todos os níveis de ensino e em diferentes áreas do conhecimento. Conseqüentemente, observam-se mudanças na relação professor/aluno e professor/universidade frente às inovações tecnológicas.

Com a chegada da tecnologia digital, notaram-se mudanças comportamentais nas rotinas dos professores e dos alunos em relação aos hábitos no trabalho, na escola e na vida em sua totalidade. Portanto, essas transformações nos estilos de vida das pessoas tendem a interferir na qualidade de vida e na saúde de todos os envolvidos (CECÍLIO & REIS, 2016)

Conforme Cecílio & Reis (2016), as tecnologias influenciam a vida dos docentes, pois a cada dia as instituições profissionais e escolares lançam novos desafios e exigências através do uso constante de plataformas educacionais. Essas mudanças diárias na rotina pedagógica implicam novos processos de aprendizagem, novas demandas e maiores jornadas de trabalho, que exigem adaptações e treinamentos docentes.

Moore e Kearsley (2007, p. 149) descreveram sobre as principais atividades e funções exercidas pelos docentes e professores-tutores: elaborar o conteúdo do curso, moderar as discussões, supervisionar projetos, dar notas às tarefas, fazer avaliações, proporcionar devolutivas, computar a frequência, oferecer aconselhamento, planejar os estudos, resolver problemas administrativos e técnicos.

Coelho & Haguenaer (2004) afirmaram que os recursos tecnológicos facilitaram as ministrações de aulas, uma vez que a postura do docente também mudou, isto é, deixou de transmitir os conhecimentos, para mediá-los e facilitá-los. Tais autores apontaram a problemática de que alguns docentes ainda resis-

tem ao uso das tecnologias. Geralmente, são pessoas com um perfil profissional/acadêmico mais rígido/conservador e que possuem dificuldades em inovar.

Segundo a Abordagem Construtivista, Coelho & Haguenuer (2004) definiram o papel do docente como educador que tem a responsabilidade de facilitar e mediar as aulas. Para tanto, é dever desses profissionais da Educação serem mais flexíveis e disponíveis, de modo a aprofundarem os conhecimentos sobre os benefícios da tecnologia, pois esse cenário tecnológico é uma nova tendência no ensino.

A autora Ens (2002) frisou que a relação entre professor/aluno não implica necessariamente a presença física em sala de aula e/ou dentro do ambiente escolar. Ao contrário, deve-se utilizar das vantagens dos recursos tecnológicos a favor desta relação pedagógica com o intuito de romper com as práticas tradicionais.

Tal pesquisadora concorda que o educador precisa estimular o desenvolvimento das quatro categorias de aprendizagem, segundo o lema educacional: aprender a aprender: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver (ENS, 2002, DELORS, 1997, 1998).

Diante dos novos desafios na Educação, Ens (2002) sugeriu para as instituições acadêmicas alguns encaminhamentos: investimentos na carreira docente, educação continuada, criação de grupos de professores para discutir sobre as tecnologias, planejamento e avaliação das práticas pedagógicas e tecnológicas.

O autor Oliveira (2010) enfatizou alguns problemas perante as inovações tecnológicas na Educação, por exemplo: a intensificação do trabalho docente mediado pelo uso do computador, a desvalorização da Educação, as dificuldades em manusear os recursos tecnológicos e a visão parcial das tecnologias.

Contudo, para sanar essas problemáticas, é dever das autoridades educacionais competentes acolherem essas demandas como sendo prioritárias, de modo a promover um ensino de qualidade. Todavia, Oliveira (2010) pontuou que é dever dos docentes buscarem atualizações, capacitações e treinamentos de forma contínua e permanente, objetivando esclarecer os prós e os contras do uso da tecnologia na Educação.

Orth e colaboradores (2013) afirmaram que a formação continuada a distância de professores é um possível caminho para sanar as dúvidas dos docentes em relação ao uso dos recursos tecnológicos na Educação. Como também indicou o uso da plataforma educacional (Moodle) em cursos EaD, devido aos seguintes aspectos: facilita a integração de diferentes mídias, favorecem as discussões problematizadoras, promovem debates, estudos de casos, simulações, entre outros. Portanto, o papel do docente frente às novas tecnologias implica proporcionar aulas dialógicas, colaborativas, interativas, reflexivas, críticas e construtivas.

Este artigo, apresentando parte de uma pesquisa desenvolvida na EPM-Unifesp, onde, através da metodologia da História Oral de Vida com dezenas de docentes, objetivou responder à seguinte questão norteadora: *Qual é o papel do docente frente às tecnologias no ensino em saúde?* Partindo da análise das narrativas coletadas, em diálogo com a literatura específica sobre o tema, buscou-se responder à respectiva indagação e obter mais entendimentos acerca dos avanços e dos impactos gerados pela inserção da tecnologia na Educação, bem como discutir e refletir sobre os possíveis encaminhamentos.

## 2. Revisão de Literatura

Esse tema sobre as tecnologias na Educação tem sido amplamente discutido em diferentes áreas e níveis de ensino devido aos impactos políticos, pois alguns autores defenderam que a EaD é a democratização do ensino, de modo a atender as classes minoritárias, a fim de minimizar as desigualdades sociais no país. Em contraposição, outros autores questionaram o caráter capitalista por causa da oferta barata de cursos EaD de qualidade duvidosa (ARRUDA & ARRUDA, 2015, BORGES, 2015, PIMENTEL, 2016).

Em 1996, a Educação a Distância (EaD) foi reconhecida em todos os níveis de ensino. Recentemente, foi oficializada a nova Portaria nº 2.177/2019, a qual sugere que as universidades poderão ofertar até 40% da carga horária total do curso de graduação presencial na modalidade EaD (BRASIL, 2019).

O teórico Demo (1994) foi um dos percussores em pesquisas nessa respectiva área, e distinguiu os seguintes termos: Ensino & Educação a Distância, apesar de que ambos os termos facilitem as comunicações entre diferentes pessoas, ampliam as redes de contatos, favorecem as socializações das informações e promovem trocas de conhecimentos.

A Educação a Distância será parte natural do futuro da escola e da universidade. Valerá ainda o uso do correio, mas parece definitivo que o meio eletrônico dominará a cena. Para se falar em Educação a Distância é mister superar o mero ensino e a mera ilustração. Talvez fosse o caso de distinguir os, sem dicotomia. Ensino a Distância é uma proposta para socializar informação, transmitindo-a de maneira mais hábil possível. Educação a Distância, por sua vez, exige aprender a aprender, elaboração e conseqüente avaliação. Pode até conferir diploma ou certificado, prevendo momentos presenciais de avaliação (DEMO, 1994, p. 60).

O termo denominado Educação a Distância (EaD) é definido como sendo uma modalidade de ensino que utiliza as tecnologias por meio do trabalho de equipes profissionais qualificadas e de políticas que regulamentam o ambiente virtual. No Brasil, o decreto nº 9.057 foi oficializado em 25 de maio de 2017:

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, considera-se Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da Educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p. 1)

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos em saúde, as práticas de estágio e de laboratórios não podem ser realizadas de forma remota. Entende-se que tais práticas implicam treinos de habilidades que deverão ocorrer com a supervisão de docentes durante o período formativo dos alunos presencialmente (BRASIL, 2017).

Batista, Mocrosky e Mondini (2020) afirmaram que a Educação a Distância (EaD) surgiu antes da criação do computador, e expandiu justamente por causa dos recursos tecnológicos inovadores presentes na sociedade contemporânea. Portanto, o atual modelo de ensino híbrido está dividido entre o presencial e o virtual.

Diante dessa nova era tecnológica, os docentes precisam inovar constantemente e acompanhar as mudanças na Educação. Prensk (2001) e Baier & Bicudo (2013) apontaram para as transformações comportamentais das novas gerações de alunos. Esses jovens usam frequentemente as tecnologias para ampliar os seus relacionamentos por meio das redes sociais, investem nos estudos através dos audiobooks, além do entretenimento oferecido pelas músicas e jogos digitais.

Nas últimas décadas, a contínua criação de tecnologias de uso pessoal tem modificado a natureza dos processos comunicativos e o acesso a todo tipo de informação. Conectadas às redes, as pessoas trocam

mensagens, dialogam, envolvem-se em relacionamentos profissionais, apaixonam-se, praticam ações ilícitas, participam de projetos de toda natureza (BAIER & BICUDO, 2013, p. 421).

Felix & Silva (2020) e Barros (2013) afirmaram que o uso da tecnologia no âmbito educacional facilitou o acesso à informação para os docentes e os discentes, pois promovem maior autonomia e independência dos alunos, como também favorecem as práticas de escrita e leituras no ambiente virtual de forma interativa.

A Educação a Distância apresenta-se hoje como uma modalidade de ensino com potencialidades e desafios. Oferece uma qualidade única na medida em que transpõe limites de espaço e tempo, característicos do ensino tradicional presencial. Na medida em que, ao envolver diferentes meios de comunicação, torna possível o acesso a diversas fontes de informação, promove a autonomia do aluno, permitindo um estudo flexível e independente (BARROS, 2013, p. 34).

De acordo com Batista, Mocrosky e Mondini (2020), a Educação a Distância (EaD) utiliza ferramentas síncronas (webconferências em tempo real) e assíncronas (gravações de aulas). Esses recursos favorecem maior liberdade e autonomia aos alunos, em dispor de tempo no planejamento da rotina dos estudos, bem como oferecem maior possibilidade de organização das atividades docentes frente aos compromissos educacionais.

Conforme Lammoglia & Misse (2014), existem duas categorias de avaliações na EaD, sendo a primeira de caráter formativo (realizada durante o processamento da ensinagem), e a segunda de caráter somativo (realizada no final do processo de ensino-aprendizagem). Portanto, essas duas classificações são necessárias e complementares ao longo do processo pedagógico.

De modo geral, como já foi sinalizado, os cursos de EaD adotam uma avaliação somativa, realizada ao final do processo educacional, com o objetivo de certificar ou não o aluno. Por outro lado, surgem propostas por uma avaliação com uma perspectiva formativa, que permita a interferência do professor durante o processo de aprendizagem, possibilitando direcionamentos de atividades pedagógicas, visando a um maior rendimento escolar. Assim, acreditamos que esse tipo de avaliação deva ser buscado em todas as atividades de ensino-aprendizagem (LAMMOGLIA & MISSE, 2014, p. 198).

Para Oliveira & Dos Santos (2020), a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional que propicia trocas de aprendizagens e construção de saberes entre pessoas em diferentes locais, regiões e países. Portanto, a questão da distância não é um empecilho para produzir e compartilhar conhecimentos.

Valente & Mattar (2007) destacaram que a questão da distância física nessa modalidade de ensino (EaD) não significa distanciamento humano. Ao contrário, esses recursos tecnológicos inovadores e interativos tendem a favorecer os processos pedagógicos de forma motivadora.

Segundo Costa (2017), o acesso livre e gratuito às bibliotecas virtuais e aos repositórios digitais incentivam e motivam os alunos, além de ser um recurso facilitador para divulgar e fomentar as produções de artigos científicos de docentes em diversas áreas do conhecimento (nível mundial). Existe um grande destaque no nome das universidades que promovem tal visibilidade e incentivo pedagógico.

Os teóricos Barton & Waters (2004) publicaram um manual sobre a importância da criação de repositórios institucionais digitais (LEADIRS). O estudo foi construído a partir das contribuições de especialistas do Reino Unido. Nessa publicação, encontram-se programas de seminários de aprendizagem que ensinam como criar uma plataforma de *software* de repositório institucional, além de auxiliar no desenvolvimento de políticas que regulamentam o ambiente virtual.

O filósofo Suber (2012), diretor do escritório de Comunicação Acadêmica de Harvard, foi o responsável pela criação do Programa de Acesso Aberto de Harvard e autor do livro *Open Access*. Em sua obra, defendeu o acesso aberto à pesquisa de forma gratuita e acessível para todos os públicos, como também apontou as vantagens do uso da internet e os benefícios dos cursos virtuais na contemporaneidade.

Os autores Felix & Silva (2020) discutiram sobre as inovações tecnológicas no ensino a partir das percepções dos docentes da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O artigo propôs uma reflexão e discussão sobre a relevância da tecnologia no ensino superior, assim como apontou para as perspectivas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem ao promover maior interação entre educadores e educandos, devido às flexibilidades temporais e espaciais que a tecnologia proporciona a todos os seus usuários.

Neste artigo, analisaram-se os trechos narrativos dos docentes iniciantes e dos mais experientes na carreira pedagógica sobre as inovações tecnológicas no ensino em saúde. Buscou-se evidenciar o que pensam/sentem os docentes sobre os recursos tecnológicos utilizados nos diferentes cursos que compõem a equipe multidisciplinar em saúde, buscando correlacionar com os teóricos da literatura na área em questão.

A seguir, estão descritas detalhadamente todas as etapas éticas e metodológicas da pesquisa de doutorado. Esse estudo objetivou compartilhar as percepções de docentes que atuam em universidades públicas e privadas e que utilizaram as metodologias ativas e as tecnologias em diferentes cursos na área da saúde.

### 3. Metodologia

Este artigo apresenta-se como recorte da tese de doutorado intitulada *A Inserção das Metodologias Ativas no Ensino em Saúde - Narrativas de Docentes*, desenvolvida numa universidade pública na cidade de São Paulo.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos - CEP/Unifesp nº. 0419/2017 - CAAE: 67335817.1.0000.5505 - Número do Parecer: 2.068.372.

Destaca-se que é uma pesquisa de cunho qualitativo, baseada no método de História Oral de Vida. A escolha dos dez colaboradores seguiu o rigor metodológico da HOV: comunidade de destino, colônia e rede. Foram respeitadas todas as etapas éticas: transcrição, textualização, transcrição, conferência/autorização da narrativa (MEIHY & HOLANDA, 2015).

Para melhor entendimento teórico e metodológico da HOV, os perfis dos participantes da pesquisa qualitativa foram descritos da seguinte forma:

- Comunidade de destino: docentes da equipe multidisciplinar em saúde da cidade de São Paulo;
- Colônia: docentes atuantes em instituições de ensino público e privado que trabalham com as metodologias ativas e as tecnologias no ensino em saúde;
- Rede em estilo mosaico: foram, ao total, dez professores entrevistados (dois médicos, dois psicólogos, um biomédico, três pedagogos, um enfermeiro e um docente de tecnologia em saúde-hospitalar);

- Perfil do público-alvo: idades variadas, diferentes estados civis, nascidos em diversas regiões do país, ambos os sexos (4 homens e 6 mulheres), trabalhadores em distintas instituições (públicas e privadas), atuantes no ensino em saúde (graduação, pós-graduação e curso técnico).

É importante ressaltar que foram adotados pseudônimos para proteger a identidade dos narradores, por motivos éticos.

**Quadro 1:** Perfil dos Docentes. São Paulo, 2020.

Nº.	Nome	Formação Acadêmica	Atuação profissional	Setores	Tom vital da narrativa
1	Joana	Comunicação Social e Tecnologia	Curso Técnico em hospital	Público	"A aplicação da humanização em um curso de Informática?"
2	Andréia	Enfermagem	Curso Técnico	Privado	"Permitir ser!"
3	Dalva	Pedagogia e Comunicação Social	Mestrado e Doutorado	Ambos	"Estamos sempre em processo de construção permanente!"
4	Hélio	Psicologia	Graduação em Psicologia	Privado	"A importância dos modelos!"
5	Kelly	Biomedicina	Graduação em Medicina e Fonoaudiologia	Ambos	"Curiosidade para o futuro!"
6	Moisés	Psicologia	Graduação em Psicologia	Privado	"Narrativas de um professor reflexivo: que fazer é esse?"
7	Luiz	Medicina	Graduação em Medicina	Ambos	"Minha trajetória se resume em aprendizado... Aprendi bastante dando aulas!"
8	Klaus	Medicina	Graduação em Medicina	Ambos	"Medicina, - Assistência, Gestão e Ensino".
9	Sheila	Pedagogia	Mestrado e Doutorado	Público	"Ninguém nasce pronto... Aprendemos com cada experiência!"
10	Elaine	Pedagogia	Especialização (Lato sensu)	Privada	"Complexidade e contradição!"

**Fonte:** Pereira, Adriana Teixeira. O desafio da inserção das metodologias ativas no ensino em saúde: Narrativas de docentes. Tese (Doutorado), Unifesp, São Paulo, 2020.

A coleta de dados e a divulgação da pesquisa ocorreram em diferentes formas. Os convites para a participação das entrevistas foram postados em redes sociais e nos grupos de estudos em diferentes universidades (particulares e públicas). As pessoas interessadas foram contatadas através de telefone, e-mails e mídias.

As dez entrevistas individuais foram agendadas com os colaboradores conforme a disponibilidade de cada participante e aconteceram em encontro único em dias/horários alternados com a entrevistadora (autora responsável por este projeto).

As entrevistas individuais e livres aconteceram em diferentes cenários: bibliotecas, congressos e nos próprios locais de trabalhos dos narradores. O tempo de duração de cada entrevista variou de 1 a 2 horas.

Vale ressaltar que aconteceram indicações internas e externas, pois alguns colaboradores indicaram outros colegas para participarem da rede. Em contrapartida, contou-se também com a adesão voluntária e espontânea de alguns docentes.

É importante destacar que foram utilizadas algumas perguntas de corte com o intuito de nortear a entrevista, mas sem a rigidez de perguntas fechadas. Essa técnica de entrevista não diretiva propicia a espontaneidade do narrador ao descrever a sua história, pois parte do pressuposto de que o entrevistador e o entrevistado possam manter um diálogo (MEIHY & HOLANDA, 2015).

## Perguntas de corte

- Você conhece as metodologias ativas? Quais utiliza em sala de aula?
- O que pensa/sente e como está lidando com a inserção/adaptação das metodologias ativas no ensino em saúde?
- O que pensa/sente acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos em saúde (DCNs)?
- Em relação aos treinamentos/capacitações, existem programas de Educação continuada e permanente que estão voltados ao corpo docente na instituição onde trabalha?

Para análise de dados, utilizou-se o método de Imersão e Cristalização, com base na Abordagem Fenomenológica Hermenêutica (BORKAN, 1999, MEDEIROS & ROCHA FILHO, 2016, BICUDO, 2005).

A proposta desse estudo foi compreender os fenômenos na área da Educação, objetivando destacar as fragilidades e potencialidades no respectivo campo em questão, uma vez que essa análise não quantifica comportamentos, mas, sim, priorizam-se as emoções e as percepções dos colaboradores.

A seguir, foi realizado o aprofundamento teórico da discussão acerca dos resultados das entrevistas individuais com os professores atuantes em universidades públicas e privadas. Vale mencionar que foram utilizados os trechos narrativos e a literatura especializada para embasar essa etapa do artigo científico.

## 4. Resultados e Discussão

Os resultados apresentados na tese de doutorado surgiram a partir de análises das dez narrativas de docentes que lecionam no ensino em saúde. Ao todo, emergiram três categorias temáticas; mas, com o intuito de atender somente os objetivos deste artigo, optou-se em focar exclusivamente nesta única categoria temática: *"Os docentes frente à tecnologia da Educação a Distância - problemas e desafios"*.

### 4.1. Os docentes frente à tecnologia da Educação a Distância: problemas e desafios

A Educação está passando por um momento de adaptação entre o ensino presencial e a EaD, chamados de ensinos híbridos ou mistos. Esse processo de transição de paradigmas educacionais e inovações tecnológicas causam nos docentes e nos discentes sentimentos de estranhamento, medo, resistência e insegurança.

Para Almeida et al. (2013), a sociedade está passando por um momento de adaptação e aculturação, mediante a implementação da tecnologia na Educação. Para tanto, exigem-se mudanças culturais para todos os envolvidos nessa fase de transição: os docentes, os discentes e as Instituições do Ensino Superior (IES).

[...] O ambiente virtual é algo muito novo, e tudo que é novo causa resistência. Além de ter outros aspectos envolvidos, por exemplo, a questão cultural, medo de se expor e ser criticado, insegurança em escrever errado o português ou citar um pensamento teórico de forma crítica. (Prof.<sup>a</sup> Joana, tecnologia da saúde)



Na tentativa de inovar, a tecnologia aproxima os docentes e os discentes em sala de aula, porém com algumas diferenças: os alunos avaliam frequentemente as posturas e as responsabilidades dos docentes, conferindo os conteúdos ministrados através de seus celulares. Todavia, é notória a necessidade de atualização constante do professor.

[...] Outro ponto de vista é a questão da responsabilidade do professor em ser muito bom, didático, precisa ter uma boa oratória para chamar a atenção da turma, por isso o conteúdo tem que ser altamente significativo para reter a atenção da sala, senão os alunos ficam nos celulares. Observo também que muitas vezes os alunos estão com o celular checando a informação do professor, mas também, em contrapartida, podem estar acessando as redes sociais. (Prof. Luiz, médico)

Conforme a fala do Prof. Luiz, os professores precisam inovar para superarem as expectativas dos alunos. Para tanto, é necessário investir em treinamentos e capacitações frequentes para atenderem essas novas demandas no ensino. Esse esforço do professor exige empenho, dedicação, disciplina, treino, organização e disponibilidade de tempo.

Por outro lado, existem outros fatores que interferem nessa questão entre professor/aluno e professor/universidade que geram a condição de mal-estar do docente. No artigo de Araújo, Pinho, Masson (2019), as autoras destacaram a problemática da saúde do trabalhador, especificamente sobre o adoecimento dos docentes devido ao excesso de trabalho, falta de reconhecimento social e ausência de valorização profissional.

Muitos docentes adoecem ao longo da carreira educacional por causa do sofrimento no ambiente de trabalho - e, por muitas vezes, dependem de ações coletivas por parte das universidades. Desta forma, é dever das instituições implementarem programas voltados para a saúde do corpo docente através de serviços que promovam ações e cuidados com a voz, postura corporal, gerenciamento da cultura/clima organizacional e políticas públicas (ARAÚJO, PINHO, MASSON, 2019).

O livro de Esteve (1999) também aponta para essa situação de mal-estar do docente, uma vez que é visível a falta de acolhimento, por parte das universidades, das demandas dos docentes, que passam despercebidos em meio à crise educacional de âmbito mundial, pois a profissão de docente não está sendo estimulante ou atrativa para os professores jovens.

Esteve (1999) pontuou que os docentes são tratados com descaso e indiferença pelo sistema de ensino. O autor discorda de que somente os docentes sejam os responsáveis pelo fracasso escolar.

Tal teórico destacou que os docentes são vítimas do estresse causado pelo cotidiano escolar provocado pelas recentes mudanças no ensino, por exemplo: agressões, cansaço físico/mental, baixos salários, ausência de infraestrutura institucional e licenças médicas.

Esteve (1999) apresentou algumas sugestões de modo a minimizar essas angústias, ansiedades e mal-estares dos docentes, por exemplo: favorecer uma abordagem preventiva no período de formação inicial dos futuros jovens professores e ao longo do processo de formação do docente permanente.

Rezende (2002) reforçou a importância da tecnologia e das metodologias inovadoras em sala de aula, porém destacou as consequências positivas e negativas dessas recentes mudanças na Educação para todos os envolvidos: os docentes, os discentes e as universidades. O autor afirmou que o perfil do aluno atual é diferente do perfil do aluno passivo de décadas atrás; portanto, é necessário buscar atualização constante!

Notadamente, a área da Educação está enfrentando diversos problemas, entre eles, a questão geracional, pois há conflitos nas relações interpessoais e na convivência entre os docentes jovens e idosos. Os professores mais antigos dos cursos estão resistindo às inovações, muito mais do que os docentes jovens e iniciantes na carreira pedagógica.

Almeida et al. (2013) destacaram a importância de considerar e de respeitar as diferenças sociais, geracionais, culturais e regionais, pois o Ensino a Distância é exclusivamente destinado à comunicação em massa, logo, sofre diversas influências frente às diversidades de pessoas que vivem e convivem em lugares e países com condições completamente diferentes uns dos outros. Portanto, é necessário ter respeito!

[...] Temos professores antigos que têm certa dificuldade de se adaptar ao novo, o que torna o processo de inserção das metodologias ativas mais difícil, porque existem conflitos de gerações. [...] Outra sugestão é que os colegas docentes formem grupos de estudos para compartilhar saberes e práticas, principalmente, os professores mais antigos, que possuem uma vasta experiência diferenciada no ensino, pois isso é uma forma de incentivar os docentes mais novos! Mas, não adianta impor ou obrigar o docente a fazer, ou seja, ele precisa sentir a necessidade! (Prof.<sup>a</sup> Sheila, pedagoga)

Nesse contexto, percebeu-se que existe o mesmo conflito interpessoal entre as diferentes gerações dos alunos jovens e idosos numa mesma turma numerosa. Essa diversidade de perfis dificulta dinamizar as aulas, uma vez que alguns alunos têm maior facilidade no aprendizado tecnológico, enquanto outros se dispersam.

Almeida et al. (2013) pesquisaram sobre os principais motivos de evasão dos alunos na EaD. As principais causas que levaram à desistência dos estudos virtuais são falta de planejamento da rotina, pressões da família, cobranças no trabalho, dificuldades de convivência com a turma, problemas de acesso aos equipamentos tecnológicos e local inadequado dos estudos.

[...] tenho aluna de 70 anos e me questionou a própria idade diante desses recursos tecnológicos, pois não estava acompanhando o ritmo da turma com os alunos mais novos que sabiam as tecnologias. (Prof. Hélio, psicólogo)

Conforme as análises das narrativas, para alguns professores, a tecnologia é um recurso facilitador e favorável na vida das pessoas, porém é questionável e controverso na área da Educação, pois se percebe que existem alguns cursos que não dispõem do serviço de tutores.

[...] Outro exemplo, atualmente, com o nosso celular podemos fazer qualquer coisa, pois temos como jogar, pagar contas, pesquisar. Anos atrás pedimos um aparelho que fizesse tudo a nosso favor, e hoje temos, pois o celular faz tudo, é banco, é fotografia, filmes, áudios, e com facilidade, pois é mais fácil pagar conta pelo celular do que pela agência. No entanto, a Educação não avança junto com a tecnologia, até acho que usa a tecnologia, mas usa mal! Por exemplo, esses cursos a distância de nada adiantam, porque não têm um tutor! (Prof.<sup>a</sup> Elaine, pedagoga)

Dutra & Pereira (2015) afirmaram que os docentes-tutores exercem as mesmas funções dos professores. As diferenças entre eles estão apenas o contexto entre o ensino presencial e o *on-line*. Na EaD, o tutor exerce a função e o papel de intermediador-orientador entre o curso/professor/aluno.

Borges (2015) e Arruda & Arruda (2015) analisaram as Políticas Públicas Nacionais Educacionais (PPNEs) e pontuaram as principais consequências dos efeitos da tecnologia na Educação. As principais problemáticas a serem enfrentadas são as lacunas na infraestrutura das universidades, as deficiências nas organizações dos trabalhos, as fragilidades na qualificação profissional dos docentes-tutores, a conotação capitalista e mercadológica do ensino *on-line*.

Segundo as análises das narrativas dos docentes, foi possível observar que os professores estão tendo dificuldades frente às tecnologias na Educação, devido às problemáticas institucionais, pois é perceptível a falta de investimento em capacitações e treinamentos voltados ao corpo docente.

[...] A forma como você se apresenta num vídeo é diferente da aula presencial, como também, é diferente da aula que está sendo gravada em sala de aula, pois não serve como mesmo modelo para a exposição de uma webconferência, isto é, são formatos, contextos e cenários diferentes! É diferente quem filma uma aula em sala, da gravação em um lugar específico para filmagem de um vídeo. Às vezes, o professor não foi preparado, então, não sabe como fazer. Por outro lado, temos docentes que fazem o trabalho acontecer por tentativa e erro, porque não tem quem ensina! (Prof.<sup>a</sup> Kelly, biomédica)

Para tanto, é necessário aprofundamento teórico sobre as ideologias dos currículos acadêmicos e dos planos de ensino *on-line*, além de obter maior clareza dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos virtuais. É preciso que os profissionais docentes-tutores repensem sobre as suas práticas com motivação e flexibilidade, com o intuito de inovar mediante as mudanças no ensino em saúde (COSTA, 2018).

Rodrigues (2012) destacou que é responsabilidade das universidades investir em cursos de formação para docentes, de modo a conhecer com afinco as modalidades e as gerações da EaD, ambientes virtuais de ensino/ferramentas e incentivar a valorização do professor-tutor.

Pimentel (2016) e Dutra & Pereira (2015) afirmaram que é responsabilidade das Instituições do Ensino Superior (IES) proporcionar melhorias no contexto da Educação a Distância (EaD), tais como:

- Reestruturar os projetos e os modelos de tutorias;
- Proporcionar o desenvolvimento das avaliações qualitativas dos cursos EaD;
- Oferecer infraestrutura adequada e satisfatória (ambientes e equipamentos);
- Valorização e reconhecimento do docente-tutor (planos de carreira e salários);
- Compreensão e domínio dos documentos oficiais e ministeriais (MEC);
- Incentivar a qualificação profissional, objetivando uma melhor qualidade do processo pedagógico para todos os envolvidos;
- Fomentar a criação de novos projetos de Educação continuada/permanente para o docente-tutor.

## 5. Considerações finais

A partir das discussões propostas neste artigo, pode-se afirmar que, por meio das narrativas, foi possível compreender e analisar as relações, as dinâmicas, as percepções e as subjetividades que compõem o ensino em saúde na contemporaneidade.

As entrevistas livres e individuais favoreceram o compartilhamento das Histórias de Vidas de trabalhadores atuantes em diferentes instituições (públicas e privadas). Foram destacadas as potencialidades e as fraquezas dos docentes, dos alunos e das instituições.

A abordagem Fenomenológica Hermenêutica facilitou a descrição da rotina dos trabalhadores educacionais no atual contexto pedagógico, pois foi possível evidenciar os sentimentos, as emoções, as comunicações e as linguagens dessa coletividade.

Os relatos dos colaboradores apontaram para as necessidades de mudanças na respectiva área em questão, uma vez que exigem adaptações de todos os envolvidos no processo educacional, por exemplo: alunos, professores, coordenadores e diretores pedagógicos.

Conforme as análises das narrativas, os professores e os alunos estão passando pelo processo de aculturação frente às mudanças educacionais. Essas transformações no ensino causam sentimentos de estranhamento e resistência. Para tanto, os docentes e os discentes necessitam de maior tempo de adaptação e de preparação, bem como respeito pelas diferenças e pelas diversidades, sobretudo o desenvolvimento da paciência.

Segundo as entrevistas, notou-se que os alunos estão mais questionadores, pois utilizam os celulares na sala de aula para checar os conteúdos ministrados pelos professores. Portanto, são necessárias atualizações constantes do corpo docente, além da necessidade de desenvolverem boa didática e oratória nas aulas; em caso contrário, os alunos tendem a entrar nas redes sociais, por conta do desinteresse ou da distração.

Sugere-se que o professor seja um profissional criativo e usuário habilidoso com o uso das tecnologias, com o intuito de proporcionar aulas interativas, dinâmicas e colaborativas para os alunos. Todavia, a função e o papel do professor é estimular, incentivar e motivar os estudantes. Logo, cabe aos alunos desenvolverem maior autonomia, independência, protagonismo e responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem.

De acordo com os relatos, foram evidenciadas as dificuldades de relacionamento interpessoal e de convivência entre os professores e os alunos (jovens/idosos). Esses conflitos de diferentes gerações entre o conhecimento novo/velho causam mal-estar entre todos no ambiente pedagógico.

Vale citar a importante discussão sobre os outros aspectos que interferem nas relações profissionais dos docentes que também causam mal-estar, por exemplo: o processo de saúde-doença no ambiente profissional devido ao excesso de trabalho, o estresse, a violência em sala de aula, a falta de plano de carreira e os baixos salários.

Contudo, os referenciais teóricos apontaram para a necessidade de acolhimento dessas demandas dos docentes. Como encaminhamento, sugeriu-se fomentar a implementação de programas e ações saudáveis voltadas para os cuidados com a saúde física, mental e social dos professores, valorização profissional e reconhecimento pessoal.

Diante de vários incômodos apresentados, os professores sugeriram que os docentes mais experientes compartilhem saberes e práticas de forma amigável com os docentes mais jovens, mas não de forma im-

positiva ou autoritária, objetivando a criação de novos espaços democráticos e construtivos, com o intuito de repensarem as novas estratégias pedagógicas.

Segundo as análises das entrevistas, os docentes enfatizaram a importância de qualificação e valorização do papel de docente-tutor nos cursos de Educação a Distância (EaD), pois é sabido que esses profissionais assumem todas as responsabilidades dos professores sem ter o devido merecimento.

Os docentes apontaram as principais demandas de investimentos, por exemplo, em treinamentos e capacitações sobre o uso das tecnologias no ensino em saúde, assim como relataram acerca das diferenças de aulas assíncronas e síncronas, pois pela forma como são ministradas as aulas gravadas, elas são totalmente diferentes da aula presencial.

Por fim, espera-se que este artigo científico seja um fator estimulante e motivacional que contribua para o desenvolvimento de outras pesquisas, estudos e novas publicações na área do ensino em saúde e na Educação a Distância (EaD).

## Referências

- ALMEIDA, O.C.S. et al. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Rev. Bras. Orientac. prof.** São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013.
- ARAÚJO, T.M., PINHO, P.S, MASSON, M.L.V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, supl. 1, e00087318, 2019.
- ARRUDA, E.P., ARRUDA, D.E.P. Educação à Distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 321-338, 2015.
- BAIER, T., BICUDO, M.A.V. A criação da inteligência coletiva, de acordo Pierre Lévy, em cursos de Educação a Distância. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 15, n. 3, p. 420-431, 2013.
- BARROS, N.M.C. **A compreensão de Matemática em um ambiente online de formação de professores**. 2013. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência), Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bauru, 2013.
- BARTON, M.R., WATERS, M.M. **Creating an institutional repository**: LEADIRS Workbook. Cambridge: MIT, p. 134, 2004.
- BATISTA, J.O., MOCROSKY, L.F., MONDINI, F. Modos de Ser na/da Educação a Distância. **EaD em Foco**, v. 10, e901, p. 01-14, 2020.
- BICUDO, M.A.V. A pesquisa qualitativa fenomenológica à procura de procedimentos rigorosos. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Fenomenologia**: confrontos e avanços. São Paulo: Cortez, 2000, p. 71-102.
- BICUDO, M.A.V. Pesquisa qualitativa: significados e a razão que a sustenta. **Revista pesquisa qualitativa**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-26, 2005.
- BORGES, F.A.F. A EaD no Brasil e o processo de democratização do acesso ao ensino superior: diálogos possíveis. **EaD em Foco**, v. 05, n. 03, p. 75-94, 2015.
- BORKAN, J. Immersion/Crystallization. In: B.F CRABTREE and W.L MILLER (Org.). **Doing qualitative research**. 2.ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1999, p.179-194.

- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **Diário Oficial União**, p. 01, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução 569/2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 de dez. 2017, p. 01-29.
- BRASIL, Ministério da Educação. Institui a Portaria nº 2.177/2019 que prevê a oferta de 40% da carga horária total do curso na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduações presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 de dezembro de 2019, Seção 1, p. 131.
- CECÍLIO, S.; REIS, B.M. Trabalho docente na era digital e saúde de professores universitários. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 26, n. 52, p. 295-311, 2016.
- COELHO, C.U.F.; HAGUENAUER, C.J. As Tecnologias da Informação e da Comunicação e sua influência na mudança do perfil e da postura do professor. **Colabor@, Revista Digital da CVA**, v. 2, n. 6, 2004.
- COSTA, M. *et al.* Bibliotecas e repositórios de objetos de aprendizagem: potencialidades para o processo de aprendizagem. **Tecnologias na Educação**, ano 9, v./n. 22, p. 01-16, 2017.
- COSTA, D.A.S. *et al.* Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1183-1195, 2018.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO/Edições Cortez, 1997 (Edição brasileira).
- DELORS, J. Os quatro pilares da Educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, p. 89-102, 1997.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- DUTRA, R.M.; PEREIRA, V. A atuação do docente tutor na Educação a Distância. **Revista Multitexto**, v. 3, n. 01, 2015.
- ENS, R.T. Relação professor, aluno, tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser. **Colabor@, Revista Digital da CVA**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 37-44, 2002.
- ESTEVE, J.M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Tradução de Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.
- FELIX, J.M., SILVA, I.M.M. Repositórios Digitais na Educação a Distância: Dialogando com percepções de docentes da UAB. **EaD em Foco**, v. 10, e853, p. 01-12, 2020.
- LAMMOGLIA, B.; MISSE, B.H.L. Possibilidades de avaliação de rendimento escolar em plataformas de cursos de Educação a Distância. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Ciberespaço: possibilidades que se abrem ao mundo da Educação**. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 185-218.
- MEDEIROS, G.S.; ROCHA FILHO, J.B. Fenomenologia Hermenêutica: da filosofia à pesquisa qualitativa no ensino – educadores dialógicos e perspectivas de mundos. **Rev. Cienc. Educ.**, Americana, ano XVIII, n. 36, p.139-152, 2016.
- MEIHY, J.C.S.B.; HOLANDA, F. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- MERLEAU-PONTY, M. **Phénoménologie de la perception**. Paris: Gallimard, 1945.

- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- OLIVEIRA, F.A.; DOS SANTOS, A.M.S. Construção do Conhecimento na Educação a Distância: descortinando as potencialidades da EaD no Brasil. **EaD em Foco**, v. 10, e799, p. 01-15, 2020.
- OLIVEIRA, W.L. As tecnologias da informação e comunicação e a intensificação do trabalho docente. **Revista: Educação, Formação & Tecnologias**, v. 3 n.1, p. 84-95, 2010.
- ORTH, M.A. et al. Ambientes virtuais de aprendizagem e formação continuada de professores na modalidade a distância. **Conjectura: Filos**. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. 1, p. 42-58, 2013.
- PIMENTEL, N.M. O desenvolvimento e o futuro da Educação a distância no Brasil. **Inc. Soc.**, Brasília, DF, v. 10 n. 1, p. 132-146, 2016.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **The Horizon**, v. 9, n. 5, p. 01-06, 2001.
- REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva Construtivista. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 02, n. 01, p. 70-87, 2002.
- RODRIGUES, C.A. O professor e a EaD: será que o docente está preparado para essa realidade? **Domínios de Lingu@gem** - Revista Eletrônica de Linguística, v. 6, n. 2, 2012.
- SUBER, P. **Open Access**. Cambridge: MIT Press, 2012.
- VALENTE, C.; MATTAR, J.A. **Second Life e Web 2.0 na Educação**: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.